

Parece-me ser bastante consensual que 2017 tem sido um ano particularmente difícil para quem trabalha na área pública. Além das muitas crises que enfrenta o país, o governo em particular enfrenta uma crise fiscal que não podia deixar de afetar nossa capacidade de executar um orçamento já ele mesmo reduzido para as nossas necessidades. Em face desse quadro, nossa presidente, com sua reconhecida sapiência e bom senso, determinou que não queria, num dia festivo como o de hoje, estar a “chorar pitangas”. Com essa orientação e tendo sido eu o Diretor Executivo ao longo da maior parte do ano e, portanto, incumbido de realizar a “fala do trono”, por assim dizer, debruçei-me sobre os dados, obviamente ainda iniciais, de nossas ações do ano e a surpresa agradável é que não precisei fazer grande esforço para cumprir os desejos da Marta. O fato é que temos muito para celebrar.

Começamos pelo grande quadro. Estamos em vias de completar o terceiro ano de uma experiência inédita para a Casa e rara no serviço público de sermos administrados por pessoas escolhidas pelo corpo funcional da instituição, obviamente de forma autorizada e referendada pelo Ministro da Cultura. O que fala muito do respeito que a Casa de Rui Barbosa conquistou é que nesse meio tempo já passamos por cinco ministros e todos mantiveram o acordo originalmente proposto por Juca Ferreira. Então, a Marcelo Calero, Roberto Freire, João Batista de Andrade e Sérgio Sá Leitão também estendemos nosso agradecimento pelo apoio e confiança. Mais do que isso, logramos incluir no regimento da Casa o princípio de que o corpo funcional deve ser ouvido na nomeação de um novo presidente.

Não preciso dizer para os nossos colegas funcionários, mas não custa declará-lo publicamente: a experiência melhorou enormemente o ambiente de trabalho na instituição, além de ter resultado em gestões bastante profícuas e eficientes, capazes de fazer muito com poucos recursos e de obter conquistas importantes na expansão e consolidação da Casa como produtora de conhecimento na área da cultura. Muito relevante para isso foi a estratégia de gestão participativa, implantada originalmente pela presidente Lia Calabre, com a criação de uma instância colegiada ampliada, que se reúne semanalmente para tratar de todos os assuntos importantes para a Casa, estratégia prosseguida e incrementada pela presidente Marta de Senna, a ponto de hoje as reuniões do Comitê de Governança mal caberem na sala de reuniões da Presidência.

A iniciativa síntese desse espírito de trabalho foi a realização em agosto último do Seminário Internacional Cultura, Ciência e Democracia, em que creio que pela primeira vez envolvemos o conjunto da instituição, da pesquisa à administração, passando pela memória e informação e pelo mestrado, numa discussão que nos pareceu estratégica para o momento nacional e internacional: a importância do ambiente democrático para o desenvolvimento da cultura e da ciência. Para tanto, trouxemos grandes pensadores como o francês Jacques Leenhardt e o argentino-canadense Alberto Manguel para abrir e fechar o evento respectivamente, e, ao lado de especialistas convidados nacionais e estrangeiros nas diversas áreas teóricas, técnicas e de gestão, tivemos uma ampla e diversificada participação da assim chamada “prata da casa”. O evento foi ainda uma ocasião para avançarmos na importante parceria que estabelecemos neste ano com a TV Escola/Associação

Roquette Pinto, que fez o registro audiovisual das comunicações, além de gravar entrevistas.

Para além desse seminário estruturante, ao longo de 2017, a Casa de Rui Barbosa vem confirmando a importância de sua presença como promotora do debate público na área cultural, com a impressionante cifra de cerca de 100 eventos realizados até este 6 de novembro, incluindo diversas modalidades de reuniões científicas, entre as quais sete cursos (sem contar o mestrado), sete séries regulares de palestras e quatro mostras. Estas últimas são fruto de um esforço que a Casa vem realizando de não abrir mão delas como instrumento de difusão de nossas pesquisas e acervos, apesar de termos perdido a sala dedicada exclusivamente a exposições, em função da crise de espaço que enfrentamos. Junto com nossa vocação de casa de difusão do saber pública e gratuita, nosso programa de bolsas de pesquisa, carinhosamente conhecido como Pipoca, nos faz formadores de novas gerações de pesquisadores e tecnólogos na área cultural. A crise fiscal da União apareceu como um fantasma que ameaçava nossa capacidade de manter o programa e honrar nossos compromissos, mas com o apoio e a compreensão do MinC quanto à relevância dessa iniciativa, pudemos protegê-lo e mantê-lo. No ano bolsa 2016/2017, que vai de agosto a julho, conseguimos manter a média histórica de cerca de 60 bolsas anuais, que vão do pós-doutorado à iniciação científica e que, neste ano, passou a incluir também o ensino médio, por meio de um convênio com o Colégio Pedro II.

O Centro de Pesquisa, que este ano completa 65 anos de existência, é melhor avaliado pela qualidade de suas ações e neste sentido devemos destacar a criação de duas cátedras em parceria com organizações do sistema das Nações Unidas: a Cátedra Sergio Vieira de Mello de estudos sobre migração e refúgio, em parceria com a Uerj e sob os auspícios do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados; e a Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Gestão. A ideia da criação de um Instituto Rui Barbosa de Altos Estudos em Cultura, por meio do qual as pesquisas aqui realizadas poderão, ainda no processo de sua realização, ser compartilhadas com um público de estudantes de pós-graduação, foi incluída como meta estratégica da Casa, para ser inaugurado em 2018.

Com relação ao Centro de Memória e Informação (CMI), depois de dois anos de trabalho, devolvemos integralmente ao público o Museu Casa de Rui Barbosa, com suas superfícies externas totalmente restauradas e o seu jardim renovado e com uma bela iluminação, obra que contou com as importantes parcerias do BNDES e da Fundação Darcy Ribeiro (Fundar). No presente ano de 2017, foi realizada a segunda e última fase da obra de conservação e restauração das superfícies arquitetônicas, compreendendo as edificações laterais do conjunto histórico, desde a Administração, passando pela Cavalariça, até a Casa do Forno, incluindo a área de serviço e a fachada voltada para o estacionamento lateral. Como consagração dos bons resultados, a FCRB e a Fundar, com o apoio financeiro da Fundação Roberto Marinho, lançaram em agosto o livro *O jardim de Rui Barbosa: preservação de um jardim histórico*.

Nosso próximo desafio é o da construção do Centro de Preservação de Bens Culturais, edifício anexo à sede da Fundação, com área estimada de 1300 m², que

significará um salto de qualidade em termos de espaço e condições técnicas para a guarda dos acervos bibliográficos, arquivísticos e museológicos. Ainda no corrente ano, pretendemos finalizar a tramitação do projeto junto à Secretaria Municipal de Urbanismo (SMU) e receber a licença da obra, para então buscar as fontes para o seu financiamento.

Dois fatores de ameaça à segurança do Museu foram combatidos parcialmente: a revisão das instalações elétricas e a adutora da Cedae, que atravessa o jardim histórico. No caso das instalações elétricas está em processo a contratação de empresa especializada visando a elaborar projeto executivo, planilha orçamentária e termo de referência para a posterior reforma, incluindo a subestação que se encontra no edifício sede. Quanto à adutora, negociamos junto à Cedae a transferência das tubulações para as ruas Assunção e Barão de Lucena. O projeto executivo está pronto, aguardando a obtenção de recursos.

No presente ano, a Casa recebeu em doação os arquivos literários de Victor Giudice e Odylo Costa, filho, além da biblioteca de Ernesto Berger, especializada em conservação e restauração de documentos. Temos prosseguido na importante tarefa da digitalização de nossos acervos, com a consequente garantia de sua ampla acessibilidade à distância. O CMI expandiu o Rubi (Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais), implantado no ano passado, e que passou a incluir a produção intelectual dos pesquisadores da Casa. No momento estão em estudo a forma desse portal acolher ainda o Centro Nacional de Políticas Culturais e a produção acadêmica do nosso programa de mestrado – o PPGMA.

Ainda no esforço de difusão de nossas coleções, o CMI iniciou procedimentos para firmar parcerias institucionais com o Instituto Moreira Salles, visando à criação do Portal da Crônica Brasileira, e, com a Biblioteca Nacional, participando do portal Brasileira Fotográfica e da Rede de Memória Virtual Brasileira. Para uma comunicação mais ágil e efetiva com o seu público, o CMI criou um blog (centromemoriainformacao.blogspot.com.br), em que divulga os trabalhos produzidos e as pesquisas em andamento, além de noticiar e divulgar as publicações das suas áreas de atuação. Em parceria com a área de informática, o Centro coordena a implantação do Processo Eletrônico Nacional/SEI na Fundação Casa de Rui Barbosa, por meio do qual, desde setembro último, todos os novos processos já são gerados eletronicamente.

O Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos (PPGMA) foi aprovado pela Capes em 2015 e a primeira turma do nosso mestrado profissional começou em 2016. Estamos assim às vésperas de formar os primeiros mestres, que têm até os primeiros meses de 2018 para defender suas dissertações. A demanda pelo curso, que oferece em média 15 vagas por ano, vem crescendo. Tivemos 26 candidatos inscritos em 2015, 38 em 2016 e 47 neste ano. O Programa recebe inscrições de candidatos de diferentes regiões do país e alunos de outros programas de pós-graduação para cursar suas disciplinas. Um dos itens considerados importantes pela Capes em sua avaliação é a internacionalização. Da mesma forma como a FCRB como

um todo, o PPGMA parece vocacionado para isso. Em 2017, contamos com uma aluna de pós-graduação em belas artes da Universidade de Lisboa, que cursa duas disciplinas no nosso mestrado. Contratamos professor de Portugal para ministrar o curso “As artes da mesa: da sala de jantar aos objetos de aparato (sec. XVIII a XX)”, que teve 130 participantes. Com o apoio do MinC, quatro professores apresentaram trabalhos em congressos científicos internacionais (Grécia, Portugal, França e Índia). E estamos oferecendo vagas para estudantes oriundos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Nos meses de novembro e dezembro será realizada a primeira edição do evento “Diálogos interdisciplinares em memória e acervos”, com a participação de quatro professores convidados, que falarão sobre curadoria digital, direitos autorais, arquitetura contemporânea e diferentes leituras de textos. O evento é voltado para os alunos do PPGMA, mas aberto para pesquisadores de outros programas de pós-graduação.

Na área da Coordenadoria Geral de Administração (CGA), no início deste ano tivemos aprovado o Estatuto da Fundação Casa de Rui Barbosa, que definiu sua estrutura organizacional e, entre outras coisas, institucionalizou o Comitê Interno de Governança, órgão colegiado que nos permite uma gestão mais participativa e de que muito nos orgulhamos. Entre as mudanças de menor impacto, mas fundamentais para a atuação eficiente da instituição, a Assessoria Técnica da Presidência foi transformada em Serviço de Licitações e Contratos, dando corpo e conferindo maiores responsabilidades à unidade. Em setembro, aprovamos o novo Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação, com vigência até 2019.

As emendas parlamentares que obtivemos em 2016 com o intuito de dar início à obra de construção do Centro de Preservação de Bens Culturais sofreram uma série de percalços, mas, pelo menos parcialmente, sua execução se dará ainda até o final deste ano. As duas despesas viabilizadas pelas emendas se referem: a primeira, à demolição das casas anexas ao terreno da Fundação, onde se dará a construção do novo prédio e a instalação de um grupo gerador que afastará de vez as interrupções no fornecimento de energia elétrica em toda a área da Casa de Rui Barbosa; e a segunda, à aquisição de *containers* a serem instalados na área do estacionamento, não só para guardar o material hoje abrigado nessas casas como para criar, ainda que de forma precária e provisória, uma área de refeições para nossas equipes de serviço, como jardinagem, limpeza, manutenção e vigilância.

Dentre as realizações na área de pessoas, estão os cursos de capacitação de servidores desenvolvidos em parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (Enap), bem como outras ações de capacitação com órgãos da administração pública, como a Procuradoria Regional Federal, o IBGE e o Jardim Botânico, além de empresas privadas, que juntas representaram uma oferta de quase uma centena de vagas. A Semana do Servidor Público ofereceu 3 eventos ao público interno e o QualiRui e o Café com o RH realizaram dois eventos ao longo do ano.

As limitações impostas pelo contingenciamento de parte do orçamento da Casa, que só há pouco foram suspensas, vêm exigindo esforços de uma equipe pequena como a da CGA, mas conseguiremos terminar o ano com um alto percentual de execução.

A reforma da torre de refrigeração do edifício Américo Jacobina Lacombe, iniciada em fins de 2016, teve sua segunda etapa iniciada em outubro último e será concluída em dezembro. Junto com essa etapa, foi reformada a alvenaria das salas de monitoramento e controle de acesso, e do Centro de Processamento de Dados, onde estão os servidores de arquivos e da infraestrutura de rede da Fundação, com a instalação de novos equipamentos de ar condicionado.

Entre outras ações, merecem ser mencionadas a manutenção dos veículos da Casa, finalmente viabilizada com um contrato que permitirá velocidade maior na solução dos problemas e extensão da vida útil dos automóveis; e a distribuição das lixeiras para resíduos recicláveis em todas as salas, em conjunto com a destinação da coleta a uma cooperativa apoiada pela Fundação Jardim Botânico, o que coloca novamente a Casa de Rui Barbosa alinhada a uma série de ações voltadas à sustentabilidade, que serão efetivadas ao longo de 2018.

Portanto, senhora Presidente, creio poder dizer que, apesar das condições adversas, a Casa de Rui Barbosa teve um ano produtivo e o está concluindo com a cabeça erguida.